

- 1 - Ser realizada individualmente pelo estudante;
- 2 - Ser redigida em **estilo livre**, com, no mínimo, 25 (vinte e cinco) e, no máximo, 30 (trinta) linhas;
- 3 - Conter um título;
- 4 - Abordar o exato tema proposto;
- 5 - Ser redigida pelo estudante, ou por cuidador ou responsável de **próprio punho (à mão)**, na folha para redação;
- 6 - Ser obrigatoriamente inédita e original;
- 7 - Transcreva sua redação com **caneta esferográfica, de tinta preta ou azul**.

FOLHA DE REDAÇÃO

V PRÊMIO AJURIS DE REDAÇÃO NAS ESCOLAS

Nome completo: Thayane Luizzi Martins Teixeira Data 29 / 5 / 26
Série: 1º ano Instituição de ensino: E.E.E.M. Curupaiti Categoria: () Ensino Fundamental
(x) Ensino Médio

O tema do V Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas é
"Quando a casa deixa de ser lar?"

1	Onde você encontra seu lar?
2	O conceito de lar muda muito em diferentes pontos de vista. Nosso
3	lar deveria ser nossa casa ou nossa família? A casa é uma estrutura
4	física composta por concreto e divisões como quartos, sala, banheiro, mas
5	também um espaço geográfico ocupado por uma família. Lar é um lugar onde
6	nos encontramos e onde encontramos conforto, amor e paz, mas, principalmente
7	onde há pertencimento.
8	Crescer sem um alhar de validação me fez questionar meu próprio valor, como
9	se o espaço que eu ocupava fosse incerto, temporário. Entre meus sentimentos
10	silenciosos, me tranquei, tal como um quarto da bagunça. Me perdi para me
11	encontrar nas mil versões que descobri dentro de mim.
12	Em minha casa, cresci na impossibilidade de me encontrar. Minha mãe,
13	sobrecarregada, meu irmão pequeno, prioridade, e a figura de um pai
14	ausente. Procurei "lar" em pessoas, em palavras, em músicas, lugares, em
15	artes bonitas e até em livros procurei entender o sentimento que havia dentro
16	de mim. Sorte a minha ter tentado me encontrar em vibrações positivas e não
17	em caminhos sombrios.
18	Sorte a minha também, que a vida, em sua imprevisibilidade, nos apresenta
19	pessoas puras que, mesmo sem laços de sangue, nos abraçam e nos acolhem.
20	Foi através de afetos genuínos que encontrei conforto e compreendi que o
21	abandono não precisava ditar meu futuro.
22	Hoje, me coloco no lugar da solidão de cada pessoa ao meu lado e me
23	torno lar e conforto, porque entendi que lar são pessoas a quem pode
24	nos pertencer.
25	A partir dessas reflexões, entendi também a necessidade urgente de políticas
26	públicas que não tratem o lar somente como estrutura física, mas como
27	um lugar que precisa ter garantia de apoio à saúde mental. É imprescindível
28	oferecer espaços de acolhimento que fortaleçam a assistência social a famílias
29	desestruturadas. A prevenção precisa chegar antes que a criança se
30	torne uma vítima que não encontra seu lar dentro da própria casa.